

TEJO ATLÂNTICO

n. 16
2023
março



Água com
saúde

Pág. 15

Dossier Especial
Comissário Europeu pelo
Ambiente, Oceanos e Pescas
Virginijus Sinkevičius

Pág. 18

Dossier Especial
Entrevista com Diretora da Direção
Geral da Saúde
Graça Freitas

Pág. 20

Dossier Especial
Reportagem
NEWater, a água saudável
de Singapura

Pág. 24

EDI TO RIAL

Nesta edição da Revista Tejo Atlântico abordamos o tema “Água com saúde”, entrevistando, para isso, Graça Freitas, diretora da Direção Geral da Saúde que destaca os grandes desafios da saúde pública num conceito global “one health” e ainda a importância da atividade do saneamento para a boa saúde ambiental.

Para contribuir para a boa saúde ambiental, a Águas do Tejo Atlântico está a implementar o Plano AgIR, entre outros, a caracterização das águas residuais hospitalares: um relevante passo para uma maior eficiência nos processos de tratamento e rejeição segura das águas residuais.

Na Águas do Tejo Atlântico esta fiabilidade de segurança é garantida pela Direção de Laboratório, através do controlo periódico analítico das águas residuais tratadas, de acordo com o estipulado nas licenças de descarga e na legislação em vigor.

Com o foco em “Água com saúde”, quisemos conhecer o melhor que se faz lá fora. Para isso, fizemos uma reportagem sobre a PUB – Agência Nacional de Água de Singapura, um caso internacional de sucesso com água reciclada de alta qualidade, submetida a inúmeros testes científicos que garantem a sua viabilidade, indispensável para um país que sofre de stress hídrico.

Não perca ainda as sugestões dos nossos trabalhadores, de locais para explorar e a visitar.

Boa leitura!



Eugénia Dantas

SOMOS

Propriedade
Águas do Tejo Atlântico, S. A.
Fábrica de Água de Alcântara
Avenida de Ceuta, Lisboa
comunicacao.adta@adp.pt

Edição e Coordenação
Eugénia Dantas

Redação
Direção de Comunicação e Desenvolvimento

Cronistas
Dora Silva e Ivo Rosa

Impressão
Grafisol, Lda.

Tiragem
1.500 exemplares

ISSN 2184-1470



Em destaque:
Comissário Europeu responsável pelo Ambiente, Oceanos e Pescas, visita a Fábrica de Água de Alcântara.



Grande entrevista com Graça Freitas, Diretora da Direção Geral da Saúde, que destaca a importância de se trabalhar juntos e ver a saúde de um ponto de vista global: uma só saúde.



O “Encontro de quadros para balanço de 2022 e Desafios Estratégicos” contou com a participação de mais de 300 trabalhadores.

OBSERVATÓRIO DA GESTÃO
Mensagem de Abertura

04

RETROSPETIVA
Principais acontecimentos do nosso dia-a-dia

06

ANTES E DEPOIS
Fábrica de Água de Alenquer

10

AS PESSOAS DAS NOSSAS FÁBRICAS
Quem é que somos e onde trabalhamos

12

EM CURSO
Empreitadas

14

TEMA DE CAPA
Água com saúde

15

32

ECOSSISTEMAS
Rã-de-focinho-pontiagudo

34

CRÓNICA ECOSISTEMA
Ivo Rosa

35

NÓS E OS MUNICÍPIOS
Notícias dos nossos Municípios

36

CÁ DENTRO
Iniciativas e projetos da Tejo Atlântico

37

NOTÍCIAS DO GRUPO
Notícias do Grupo Águas de Portugal

38

PARA CONHECER
Metropolitano de Lisboa

40

PROVADORIA
As melhores sugestões dos nossos colaboradores

43

AQUI HÁ TALENTO
Um colaborador, uma paixão

44

A FECHAR
Dia Mundial da Árvore e o “Lado B da Água”

SUMÁRIO

OBSERVATÓRIO DA GESTÃO

Água! Pela nossa saúde e do Planeta.

A água é fundamental para a saúde do Planeta. Na água surgiram as primeiras formas de vida que conseguiram sobreviver através do desenvolvimento de mecanismos fisiológicos que lhes permitiram retirar água do meio e retê-la em seus próprios organismos. A evolução dos seres vivos sempre foi, e sempre será, dependente da água.

A água é o mais crítico e importante elemento para a vida humana. É a molécula essencial e necessária para manter uma boa saúde. No nosso corpo, como todos temos consciência, assume uma variedade de funções. Ao falar do nosso corpo, estou a falar também do Planeta. Se ambos não tiverem a dose certa de água diária de água pode levar à desidratação e outros problemas (como dores de cabeça, fadiga ou tonturas). Calculo que hoje o Planeta já sofra de alguns destes males, principalmente se pensarmos que o número de habitantes no planeta continua com um crescimento exponencial e que o consumo médio por habitante cresce ainda mais. E tudo o que se consome, precisa de água! Muita água!

Ao observar o que nos rodeia, sinto por vezes que existe uma falsa ideia de que os recursos hídricos são infinitos. Realmente há muita água no planeta, mas menos de 3 % da água do mundo é doce, da qual mais de 99% apresenta-se congelada nas regiões polares ou em rios e lagos subterrâneos, o que condiciona sua utilização, principalmente a “velocidade” da sua utilização por todas as necessidades territoriais.

Se no Planeta, tal como no nosso corpo, a água assume-se como um recurso essencial para a sua saúde e bem-estar, devemos olhar para este elemento como um todo, procurando origens alternativas às fontes naturais, reutilizando e reciclando todas as gotas possíveis, para reduzir o estrondo da nossa pegada e conferir ao Planeta a capacidade de ter “saúde” para continuar a permitir o desenvolvimento de todas as espécies de seres vivos que conosco o habitam.

Se somos “bons” consumidores de água temos de nos tornar também “produtores” deste bem para fazer face a usos que não exijam fontes naturais... pela nossa saúde!

Hugo Pereira

*Vice-presidente do Conselho de
Administração da Águas do Tejo Atlântico*



RETROSPECTIVA



6 DE JANEIRO

Envolvimento e partilha no arranque de 2023

O ano de 2023 arrancou com um "Encontro de quadros para balanço de 2022 e Desafios Estratégicos" que contou com mais de 300 trabalhadores de todas as áreas da Tejo Atlântico! A equipa Tejo Atlântico realizou uma atividade participada, promotora de diálogo e do trabalho em equipa, para apresentar três ideias sobre as "10 Prioridades Operacionais".



10 DE JANEIRO

Formação em "Sistemas de autorização de trabalho"

Atendendo à importância das autorizações de Trabalho nas atividades diárias da Tejo Atlântico, decorreu uma ação de formação relativa "Sistema de Autorizações de Trabalho" no âmbito da revisão do Procedimento P010 – Atribuição de Autorizações de Trabalho, ministrada por Rogério Marques da DBV Consulting, e foi destinada aos responsáveis da Direção de Operação e da Direção de Manutenção.



12 DE JANEIRO

Central Fotovoltaica da Fábrica de Água de Chelas já produziu 121 MWh

A central fotovoltaica de Fábrica de Água de Chelas, instalada na cobertura do edifício, produziu até agosto de 2022, 121MWh de energia, equivalente a alimentar 562 habitações durante um mês. Estima-se uma produção anual de 210 MWh, que permitirá uma redução de emissões anuais de 53 ton/CO2eq, correspondendo a um sequestro florestal de 5200 árvores.



11 DE JANEIRO

Participação no colóquio organizado pela APDA

Alexandra Serra, presidente da Águas do Tejo Atlântico, participou na mesa redonda "Aspetos económicos das águas para reutilização e da gestão de águas pluviais", no encontro "Águas: Valores e Custos, Riscos e Oportunidade" da APDA.



11 DE JANEIRO

Obra de remodelação na Fábrica de Água da Guia

A Fábrica de Água da Guia (Fase Líquida), em Cascais, está a ser intervenida na 1ª Caixa de Transição da "elevação inicial". Esta obra de instalação considerou uma metodologia especial que evitou a sua paragem e sem perda de esgoto e ainda possibilitou um menor custo ao evitar a demolição. Esta obra de remodelação prevê um investimento de 200.000 euros.



10 DE JANEIRO

Reparação do Emissário da Lage sob condições climáticas adversas

A Tejo Atlântico procedeu aos trabalhos de reparação do Emissário da Lage, na zona de Abóboda em Cascais. Em 4 dias, e sob condições climáticas extremas, foi efetuado o levantamento das condições de intervenção e solucionada a situação com intervenção no local, após ter sido realizado o by-pass e drenagem do coletor na zona colapsada.



17 DE JANEIRO

Resultados positivos de "Bem-estar e Desempenho" levam à continuidade da formação

Ao longo de quatro meses, os trabalhadores da operação e da manutenção da Tejo Atlântico realizaram a formação "Bem-Estar e Desempenho", tendo oportunidade de partilhar o seu dia-a-dia na empresa, nomeadamente, os pontos positivos e os que podem ser melhorados.



23 DE JANEIRO

AgIR apresentado em Rio Maior

A primeira ação de 2023 do AgIR teve lugar no município de Rio Maior, onde, na sessão de abertura, o Presidente da Câmara Municipal, Filipe Santana Dias, enalteceu a iniciativa e desafiou os representantes de cerca de 10 indústrias a participarem e envolverem de forma proactiva nesta oportunidade com benefícios para todos.



31 DE JANEIRO

Lançamento do projeto de caracterização das águas residuais hospitalares no concelho de Lisboa | AgIR

A Águas do Tejo Atlântico, em parceria com várias entidades, assinou um protocolo que visa a caracterização das águas residuais hospitalares de Lisboa e também Acordos de cooperação com diversas unidades hospitalares, numa cerimónia realizada na Fábrica de Água de Alcântara, em Lisboa, no âmbito do Plano de Ação AgIR.



1 DE FEVEREIRO

Simulacro na Fábrica de Água de Frielas em zona ATEX

Com o objetivo de testar a prontidão, organização e procedimentos em caso de emergência, foi realizado na Fábrica de Água de Frielas um simulacro em zona ATEX – Atmosferas explosivas, num cenário de incêndio com origem numa fuga de biogás. Este exercício envolveu técnicos de diferentes áreas funcionais, bem como prestadores de serviço externos.

RETROSPECTIVA



7 DE FEVEREIRO

2.ª Fase da auditoria ao sistema de gestão de ativos

Foi realizada a 2.ª fase da auditoria externa de certificação do Sistema de Gestão de Ativos, aos subsistemas de Alcântara, Guia e Santa Cruz, representando 47% da capacidade total de tratamento instalada e 45% da população servida. A gestão de ativos tem como objetivo potenciar o desempenho dos ativos das empresas, designadamente, equipamentos e infraestruturas, por forma a minimizar os riscos e custos.



13 DE FEVEREIRO

Doação de bens pelo CO da Charneca

No âmbito da campanha “Árvore Solidária da Charneca”, lançada na Semana Europeia da Prevenção de Resíduos SEPR 2023, os trabalhadores do Centro Operacional da Charneca angariaram roupas usadas e agasalhos que entregaram aos sem-abrigo de Caldas da Rainha e também mantas, alimentos e artigos de limpeza, oferecidos à associação Protetora dos Animais do Bombarral – Amigo Fiel.



6 DE MARÇO

ERSAR promove “Conferências de Março”

Alexandra Serra, presidente da Águas do Tejo Atlântico, esteve presente na segunda edição anual das “Conferências de Março”, da ERSAR – Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos, no painel “Ajustamentos à escassez hídrica”. A conferência promoveu a partilha de reflexões, melhores práticas e sugestões para os setores da água e dos resíduos, no âmbito da implementação dos princípios da economia circular.



25 DE FEVEREIRO

Formação em “Liderança, Bem-estar e Desempenho”

Após a formação dos trabalhadores de operação e manutenção, foi a vez de contar com a participação das chefias dessas áreas da empresa na formação em “Liderança, Bem-estar e Desempenho”. Nesta formação foi efetuado o *follow up* das observações apresentadas pelos trabalhadores e ainda facultadas ferramentas para uma maior comunicação assertiva, nomeadamente, através de *feedback* e reforços positivos.



24 DE FEVEREIRO

Arquivo técnico digital disponível para toda a empresa

Está em curso a primeira fase de implementação do arquivo digital técnico na Águas do Tejo Atlântico, com atribuição de 50 licenças de utilização da plataforma de gestão de documentação técnica Viewport. Todos os trabalhadores já podem consultar a informação.



22 DE FEVEREIRO

Sensibilização dos Delegados Ambientais do Município de Sintra

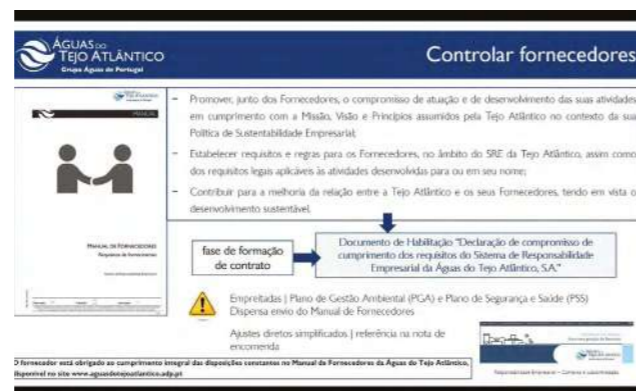
A Águas do Tejo Atlântico participou numa ação de sensibilização dirigida aos Delegados Ambientais dos diversos serviços municipais, onde se destacou o papel das Fábricas de Água como um exemplo de Economia Circular, a realidade atual do saneamento no país e no Município e as boas práticas a adotar com vista ao uso eficiente da água.



8 DE MARÇO

Dia Internacional da Mulher

No Dia Internacional da Mulher a empresa reforçou o seu agradecimento a todas as mulheres trabalhadoras da Águas do Tejo Atlântico que contribuem para melhorar o ambiente, a qualidade de vida das populações e os nossos rios e oceano. As mulheres juntaram-se num pequeno-almoço e na Cerimónia do Toque do Sino pela Igualdade de Género.



10 DE MARÇO

WTalk - SRE

O Sistema de Responsabilidade Empresarial (SRE), enquanto alicerce de gestão da Águas do Tejo Atlântico é um tema incontornável em todas as organizações ligadas ao setor do ambiente em geral e da água em particular. Para conferir às nossas ações maior eficácia e eficiência, os trabalhadores participaram na WTalk – SRE no auditório da Fábrica de Água de Alcântara e através da plataforma Teams.



14 DE MARÇO

“Seminário Conhecer para respeitar o Estuário do Tejo”

Decorreu no Porto de Lisboa o “Seminário Conhecer para respeitar o Estuário do Tejo”, integrado nos Encontros da Marina de Lisboa, que contou com a participação do Diretor de Comunicação e Desenvolvimento, Marcos Batista, tendo apresentado o importante trabalho desenvolvido pela empresa para a valorização da água no contexto da economia circular.



15 DE MARÇO

Resultados do exercício de 2022 demonstram estabilidade e sustentabilidade

A Assembleia Geral (AG) da Águas do Tejo Atlântico, realizada a 15 de março, aprovou por unanimidade as contas do exercício de 2022, que apresentou o resultado líquido positivo de 5,8 milhões de euros. O volume de negócios foi de 83,4 milhões de euros, o EBITDA de 34,2 milhões de euros e o Resultado Operacional, positivo, foi de 13,1 milhões de euros.

ANTES E DEPOIS

FÁBRICA DE ÁGUA DE ALENQUER

A Fábrica de Água de Alenquer localiza-se na freguesia de Alenquer (Triana), e serve os lugares de Alenquer, Bemposta, Boavista, Camarnal, Carambança, Carapinha, Casais Novos, Casais de Sto. António, Cheganças e Passinha (União de Freg. de Santo Estêvão e Triana).

Entre 2008 e 2010, esta infraestrutura foi alvo de obras de ampliação, remodelação e reabilitação dos órgãos de tratamento, bem como das instalações elétricas e equipamento eletromecânico, com um investimento superior a 2,5 milhões de euros.

Concebida para tratar as águas residuais produzidas por 10.000 habitantes-equivalente, esta estação de tratamento de águas residuais foi dimensionada para tratar um caudal médio diário de 1.900 metros cúbicos, no ano horizonte de projeto. O efluente tratado da Fábrica de Água de Alenquer tem como destino final o Rio Alenquer (Bacia Hidrográfica do Rio Tejo).

Deste modo, e de acordo com a legislação em vigor, o tratamento implementado é de nível secundário. O esquema de

tratamento preconizado baseia-se num sistema de tratamento por leitos percoladores de alta carga. Existem duas chegadas de efluente bruto à Fábrica de Água, uma gravítica da rede de drenagem de Alenquer outra em pressão da estação elevatória (EE) do Camarnal.

A Fábrica de Água de Alenquer possui tratamento secundário, o efluente é conduzido para os dois decantadores secundários, sendo uma parte utilizado em lavagens na instalação, após submetido a filtração e desinfecção em circuito fechado, e o excedente descarregado para a linha de água, cumprindo os valores de descarga estabelecidos na legislação em vigor.

Após tratamento, as lamas apresentam características apropriadas para compostagem e/ou valorização agrícola.

Apesar da remodelação que a instalação sofreu entre 2008 e 2010, está neste momento em curso um estudo para a sua adaptação à nova licença de descarga.

Entre 2008 e 2010, esta infraestrutura foi alvo de obras de ampliação, remodelação e reabilitação dos órgãos de tratamento, bem como das instalações elétricas e equipamento eletromecânico, com um investimento superior a 2,5 milhões de euros.



AS PESSOAS DAS NOSSAS FÁBRICAS

Na Águas do Tejo Atlântico o Conselho de Administração tem uma representação de 57% de mulheres, enquanto na Comissão Executiva, a taxa sobe para 67%. Ao nível dos cargos de Direção, a representação de mulheres cifra-se em 62%, acentuando o excelente exemplo de paridade ao nível da gestão da empresa. No que concerne às chefias de segunda linha, a representação das mulheres situa-se nos 41%.

No total, a Águas do Tejo Atlântico, empresa operacional de índole industrial, tem 406 trabalhadores dos quais 30% são mulheres (123).



EM CURSO

EMPREITADAS EM CURSO

Assinado contrato no valor de 4,8M€ para beneficiação da Fábrica de Água de Arruda dos Vinhos

A Águas do Tejo Atlântico e o empreiteiro GR4PT assinaram o contrato para a empreitada de beneficiação e reabilitação da Fábrica de Água de Arruda dos Vinhos num investimento de 4.823.280 milhões de euros.

Esta importante intervenção visa dotar a instalação com novas etapas de equalização e tratamento primário, bem como, remodelação das etapas de pré-tratamento, tratamento biológico e tratamento de lamas. Esta empreitada tem uma duração prevista de 720 dias.

A cerimónia teve lugar no Centro Cultural do Morgado, na Arruda dos Vinhos, no dia 9 de março, e contou com a presença do presidente da Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos, André Rijo.



Empreitada de Construção dos Sistemas Elevatórios de Vale da Borra - Lote I

No município de Torres Vedras vai ter lugar a empreitada que visa proceder à construção do Sistema Elevatório de Vale da Borra o que irá contribuir de forma objetiva para a qualidade do meio ambiente e da povoação.

Vai permitir o encaminhamento das águas residuais produzidas na povoação de Casais de Vale da Borra, já provida de rede de drenagem de águas residuais, para tratamento na Fábrica de Água da Maceira.

Esta intervenção, no valor de 441.000 €, está prevista ser concluída em setembro e permitirá eliminar as diversas fossas particulares existentes na povoação e algumas descargas.



Designação	Município	Centro Operacional	Valor
Empreitada de Fornecimento e Instalação de Centrais Fotovoltaicas nas Fábricas de Água de Alcântara e Beirolas	Lisboa	Alcântara e Beirolas	1 400 415,48 €
Empreitada de Substituição de Equipamentos Eletromecânicos da Zona Norte da Águas do Tejo Atlântico - Lotes 1, 2 e 3	Vários	Vários	1 273 630,19 €
Empreitada de Construção dos Sistemas Elevatórios de Vale da Borra e de Azambujeira - Lote I e 2	Torres Vedras Azambujeiro	Alenquer, Azambuja e Rio Maior	1 036 000,00 €

DOSSIER

ÁGUA COM SAÚDE



Água com saúde

Pág. 16

+ Saúde nas águas residuais

Pág. 28

NOTÍCIAS

Lançamento do projeto de caracterização das águas residuais hospitalares

Pág. 23

REPORTAGEM

NEWater, a água saudável de Singapura

Pág. 24

OPINIÃO

O laboratório no novo paradigma das Fábricas de Água

Dora Silva
Diretora do Laboratório da Águas do Tejo Atlântico

Pág. 27

ENTREVISTA

Graça Freitas
Diretora da Direção Geral de Saúde
pág. 20

Representantes de Segurança e Saúde no Trabalho da Águas do Tejo Atlântico

pág. 30

EM DESTAQUE

Virginijus Sinkevicius

Comissário Europeu pelo Ambiente, Oceanos e Pescas
Pág. 18

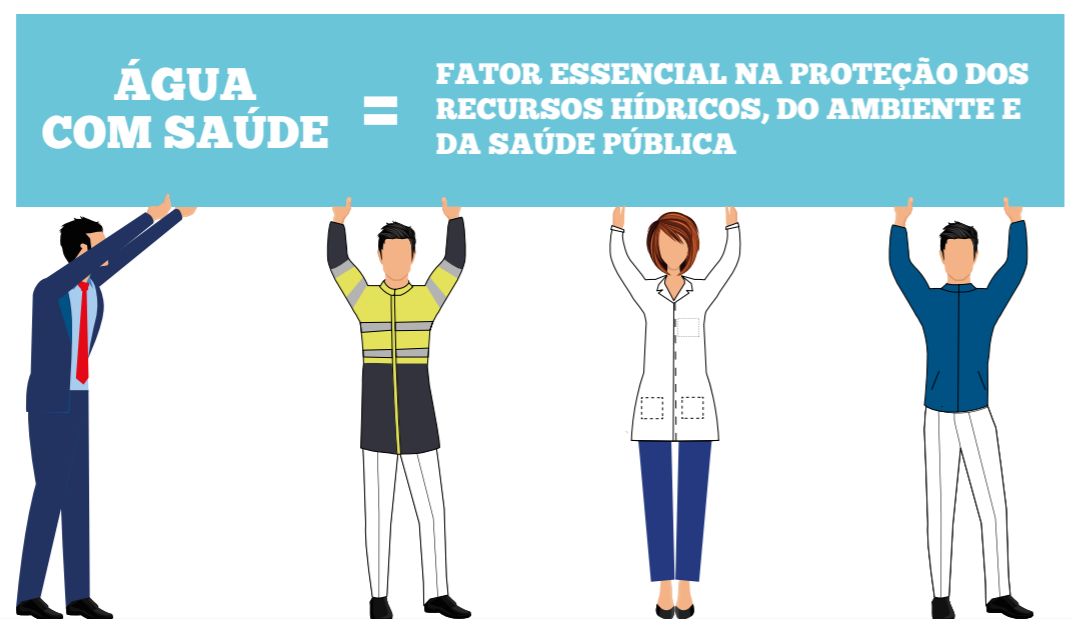
O Grupo Águas de Portugal, com atuação na área do abastecimento de água para consumo humano e na área de saneamento, contribui para a melhoria do ambiente, da saúde pública, da qualidade de vida das populações, do capital natural e para o desenvolvimento de territórios cada vez mais sustentáveis. Neste contexto, promove o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, nomeadamente o ODS6 – Água potável e Saneamento.

Na área do saneamento, a Águas do Tejo Atlântico desempenha um papel fundamental na proteção do ambiente e da saúde pública ao contribuir diariamente com um serviço de excelência no tratamento dos efluentes e valorização dos subprodutos, cumprindo as licenças de descarga e demais obrigações na área ambiental, bem como promovendo políticas ambientais e procedimentos que garantem a manutenção da certificação pelo referencial ISO 14001.

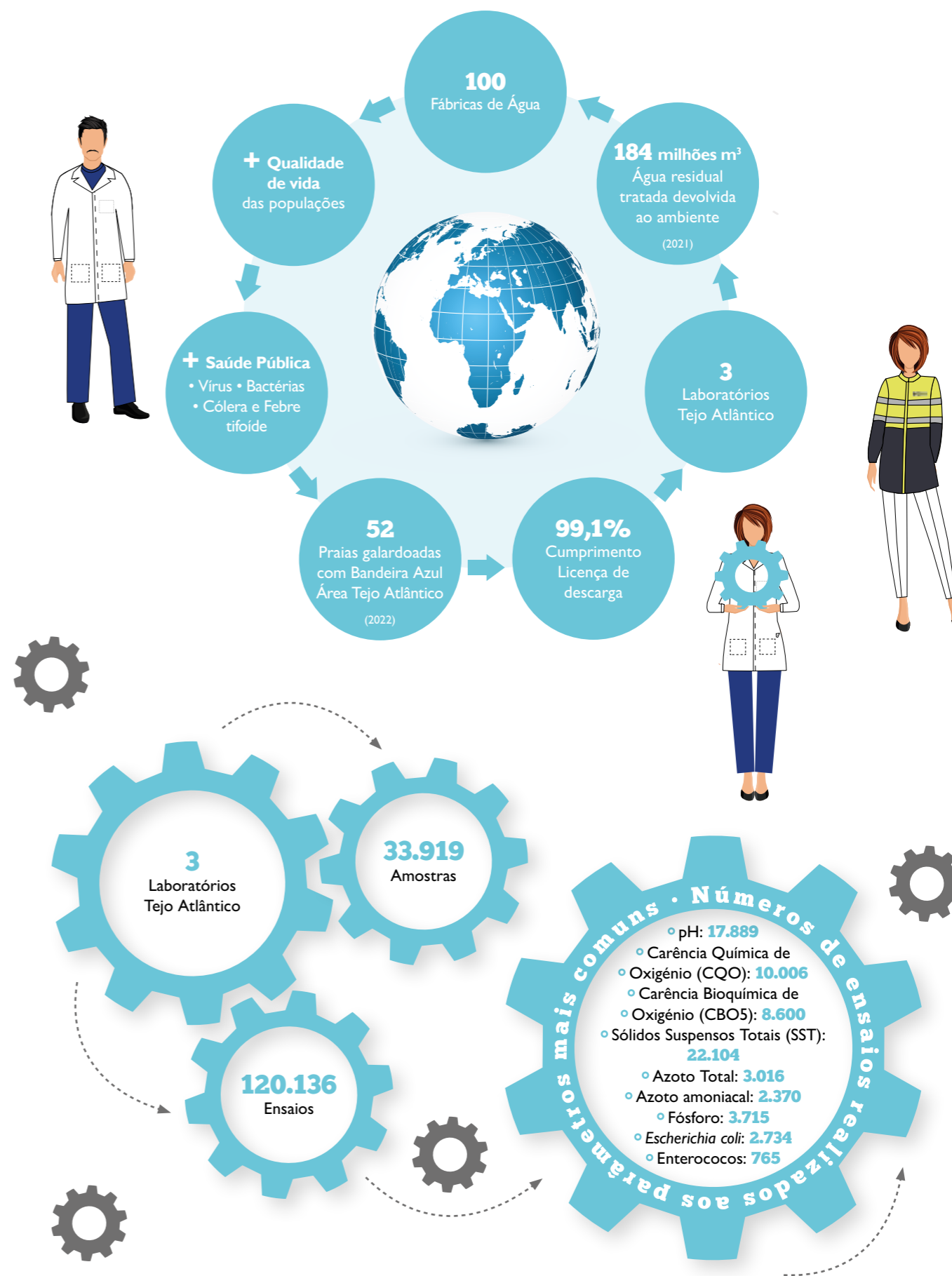
É indiscutível o impacto da despoluição da água do mar e das praias, não só para o ambiente e para a saúde pública, mas também para a economia do país e atividade turística em Portugal. A manutenção das linhas de água permite à comunidade desfrutar em segurança do recurso água nos seus diversos usos, desde o usufruto da paisagem, à prática balnear, à rega, à captação para a atividade de abastecimento de água, entre outros.

Na Águas do Tejo Atlântico, o controlo da atividade é efetuado pelos laboratórios, com dois dos seus três laboratórios acreditados pelo Instituto Português de Acreditação (IPAC), de acordo com o referencial NP EN ISO/IEC 17025:2018. A acreditação consiste numa avaliação independente da competência dos laboratórios, reconhecida internacionalmente, permitindo ganhar e transmitir confiança na fiabilidade dos resultados emitidos. O controlo analítico das águas residuais tratadas é realizado periodicamente, de acordo com o estipulado nas licenças de descarga e na legislação em vigor. Para além das obrigações legais, a Águas do Tejo Atlântico realiza regularmente o controlo da qualidade das águas residuais nas diversas etapas de tratamento até à descarga final bem como no respetivo meio recetor.

Nos seus laboratórios, a Águas do Tejo Atlântico assegurou, durante o ano de 2022, a receção, a gestão e a análise de 33.919 amostras e 120.136 ensaios, o que traduz, relativamente a 2021, num incremento do número de amostras, de cerca de 11 % e do número de ensaios de aproximadamente 10%. Este trabalho reflete as novas exigências das licenças de descarga que aumentaram, no final do ano, de forma significativa, as necessidades de reporte e de controlo de processo.



ÁGUA COM SAÚDE NA ÁGUAS DO TEJO ATLÂNTICO



EM DESTAQUE

COMISSÁRIO EUROPEU VISITA A FÁBRICA DE ÁGUA DE ALCÂNTARA

Virginijus Sinkevičius

Comissário Europeu responsável pelo Ambiente, Oceanos e Pescas

Virginijus Sinkevičius, o comissário europeu responsável pela pasta do Ambiente, Oceanos e Pescas, esteve em visita oficial a Portugal nos dias 23 e 24 de fevereiro.



A Águas do Tejo Atlântico, recebeu o Comissário Europeu responsável pelo Ambiente, Oceanos e Pescas, Virginijus Sinkevičius, juntamente com a sua comitiva. Este encontro técnico é um sinal claro do incentivo que a União Europeia dá à gestão sustentável dos recursos hídricos e à proteção do ambiente.

Com alface na mão, que cresce regada com água+ no telhado verde da Fábrica de Água de Alcântara, a comitiva percorreu a instalação para conhecer os processos de tratamento de águas residuais e a importância destas instalações na promoção das cidades verdes e sustentáveis. Foram ainda abordados os desafios enfrentados na gestão do setor da água e a importância da valorização, enquadrado no conceito da economia circular e na descarbonização. A valorização das águas residuais é uma forma de criar alternativas sustentáveis para usos não potáveis e, ao mesmo tempo, proteger a água potável para usos mais nobres.

O encontro terminou com a apresentação da cerveja VIRA, produzida com água residual tratada, um projeto da Águas do Tejo Atlântico que mostra o alinhamento do trabalho da empresa com os objetivos da União Europeia: alcançar uma economia mais circular e sustentável, que leve em conta impactos sociais e ambientais das atividades produtivas e não apenas a rentabilidade económica.



VIRGINIJUS SINKEVIČIUS ENTREVISTADO NO TELHADO VERDE DE ALCÂNTARA

O comissário europeu responsável pelo Ambiente, Oceanos e Pescas em Portugal, Virginijus Sinkevičius, foi entrevistado pelo programa Europa Minha da RTP 3, no telhado verde da Fábrica de Água de Alcântara.

Nesta conversa, e depois de ter conhecido os processos de reutilização da água residual na Fábrica de Água de Alcântara, o comissário europeu alertou que “Este será o nosso futuro inevitável. A escassez de água irá atingir-nos muito em breve. Aliás, já está a atingir os nossos agricultores e temos de resolver isso. Portanto, a reutilização da água, na chamada economia circular, será crucial. Vamos necessitar de ter mais projetos assim. Temos de garantir que as empresas conseguem apoiar os agricultores e dar-lhes água sem longos processos de licenciamento.”

Virginijus Sinkevičius ainda reforçou que são os agricultores os primeiros a sofrer com a falta de água e forçados a usar cultivos que usem menos água, acrescentando que “É extremamente importante manter a fertilidade dos solos e garantir que temos recursos hídricos suficientes para a agricultura.”

Na área dos oceanos, o comissário europeu disse que “Portugal é um gigante marítimo na União Europeia, mas apenas 2,5% das áreas marítimas estão protegidas em Portugal.”, salientando ainda que Portugal está no bom

caminho mas que “É crucial haver uma implementação adequada da legislação da União Europeia, o que trará resultados muito positivos.

Tejo Atlântico: Qual a importância das Fábricas de Água no contexto da economia circular?

Virginijus Sinkevičius: A economia circular é extremamente importante comparativamente à economia linear porque é material limpo. Para nós a água é um recurso muito importante e a escassez de água vai ser um problema cada vez maior. Assim, a relevância e a importância da água limpa vão aumentar e acho também que a reutilização vai aumentar especialmente em algumas partes do sul da Europa. Também é muito importante para a política de poluição zero. Falamos sobre a poluição e como a água é devolvida ao rio ou ao oceano Atlântico. Não só é extremamente importante não poluir como, eventualmente, contribuir para o ecossistema.



ENTREVISTA

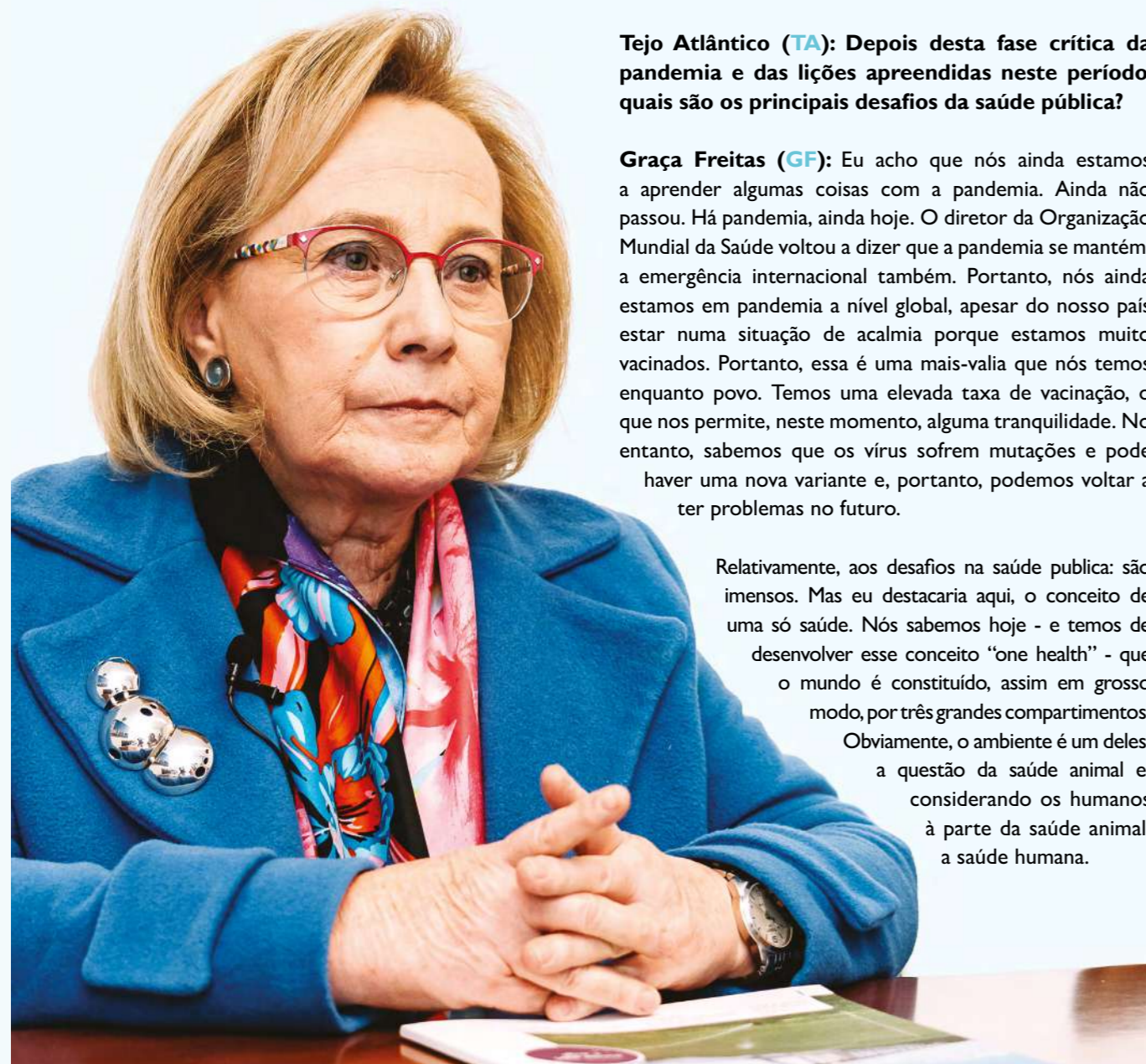
DIREÇÃO GERAL DA SAÚDE

Graça Freitas

Diretora da Direção Geral de Saúde

Graça Freitas é diretora da Direção-Geral da Saúde e, recentemente, foi condecorada com a Grã-Cruz da Ordem do Mérito, pelo Presidente da República Portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa.

Graças Freitas esteve presente no lançamento do projeto de caracterização das águas residuais hospitalares | AgIR, realizado na Fábrica de Água de Alcântara, e cedeu uma entrevista à Revista Águas do Tejo Atlântico.



Tejo Atlântico (TA): Depois desta fase crítica da pandemia e das lições apreendidas neste período, quais são os principais desafios da saúde pública?

Graça Freitas (GF): Eu acho que nós ainda estamos a aprender algumas coisas com a pandemia. Ainda não passou. Há pandemia, ainda hoje. O diretor da Organização Mundial da Saúde voltou a dizer que a pandemia se mantém, a emergência internacional também. Portanto, nós ainda estamos em pandemia a nível global, apesar do nosso país estar numa situação de acalmia porque estamos muito vacinados. Portanto, essa é uma mais-valia que nós temos enquanto povo. Temos uma elevada taxa de vacinação, o que nos permite, neste momento, alguma tranquilidade. No entanto, sabemos que os vírus sofrem mutações e pode haver uma nova variante e, portanto, podemos voltar a ter problemas no futuro.

Relativamente, aos desafios na saúde pública: são imensos. Mas eu destacaria aqui, o conceito de uma só saúde. Nós sabemos hoje - e temos de desenvolver esse conceito "one health" - que o mundo é constituído, assim em grosso modo, por três grandes compartimentos. Obviamente, o ambiente é um deles, a questão da saúde animal e, considerando os humanos à parte da saúde animal, a saúde humana.

(...) as pessoas que trabalham aqui devem sentir-se orgulhosas. Depois, devem se sentir como parte de um todo, fazem parte de um processo contínuo para geral boa saúde ambiental (...) mas sobretudo boa saúde de nós todos, dos seres humanos.



A forma como estes três compartimentos estão, na nossa vida, se organizam no dia-a-dia é extraordinariamente importante. E nós vimos isto hoje aqui como é que as coisas estão tão interligadas. Ouvimos também o professor Correia de Campos falar no desafio da resistência aos antimicrobianos, do que isso significa de risco para a nossa saúde e como esses antimicrobianos são utilizados a nível dos seres humanos, a nível dos animais, e menos, mas também fora, como depois acabam por entrar no ambiente por via, nomeadamente, das águas residuais.

Portanto, tudo isto é um ciclo, para o bem e para o mal. E temos de trabalhar juntos e temos de trabalhar neste desafio da saúde, visto globalmente: "one health", uma só saúde.

E temos de trabalhar juntos e temos de trabalhar nesta saúde, vista globalmente: "one health", uma só saúde.

E temos de trabalhar juntos e temos de trabalhar nesta saúde, vista globalmente: "one health", uma só saúde.

TA: Qual a importância do desenvolvimento do projeto de caracterização das águas residuais hospitalares no concelho de Lisboa?

GF: Para nós é fundamental. Este projeto teve uma fase I [já percebemos], tem esta fase que está agora a decorrer e, eu creio, que terá outras fases ainda mais complexas adiante para terminar estes ciclos da utilização das águas residuais e o que

é que as águas residuais carregam como elas. E é isso que de facto nos interessa: conhecer, perceber, fazer o mapeamento, a cartografia destas águas e perceber o que é lá está.

Concretamente na área da Direção Geral da Saúde, eu destacaria, obviamente, perceber os microrganismos presentes nestas águas. São umas águas especiais, vêm dos hospitais, e, portanto, são águas à partida com um nível de contaminação grande, uma vez que a excreção que se faz nestes ambientes é já a partir de doentes, muitos deles infetados. Portanto, perceber que tipo de microrganismos é que há.

Detetar a partir desses microrganismos, às vezes, sinais de alerta - nós podemos não saber determinadas infeções através dos seres humanos, mas perceber que nas águas residuais já se identificam vírus, já se identificam bactérias, já se identificam fungos. É muito importante.

É também muito importante [e gostei muito de ter visto esse aspeto], perceber como os fármacos estão distribuídos nessas águas e depois o que é que se passa ao longo de todo o circuito. A questão da resistência aos antibióticos, com o estudo dos genes para perceber o que está a acontecer. Este estudo vai permitir monitorizar, permite gerar conhecimento e tudo o que seja conhecimento ajuda-nos a fazer melhor. Porque em vez de fazermos às cegas, fazemos guiados por informação, fazemos guiados por dados, fazemos guiados por conhecimento e isso é fundamental.

Este estudo vai permitir monitorizar, gerar conhecimento e tudo o que seja conhecimento ajuda-nos a fazer melhor.



Em vez de fazermos às cegas, fazermos guiados por informação, fazermos guiados por dados, fazermos guiados por conhecimento e isso é fundamental.

Este estudo vai permitir monitorizar, gerar conhecimento e tudo o que seja conhecimento ajuda-nos a fazer melhor. Em vez de fazermos às cegas, fazermos guiados por informação, fazermos guiados por dados, fazermos guiados por conhecimento e isso é fundamental.

TA: Qual a importância dos serviços de saneamento para a população e saúde pública?

GF: Para mim tem uma importância incrível! Vocês [disseram bem e é interessante] que chamarem-se Fábrica de Água.

No fundo, estes serviços são uma interfase entre produtos - que estão menos próprios, mais conspurcados, mais contaminados, com microrganismos, com fármacos e com outros poluentes - e depois como é que este ciclo se faz na natureza, depois de passar por estas grandes Estações de Tratamento, por estas verdadeiras Fábricas de Água, de facto, já sai melhor, mais equilibrado e melhor ainda se poder ser reutilizado. Não só sai mais seguro, mas pode ser útil. Isso é extraordinário, acho muito desafiante do ponto de vista até intelectual e conceptual pensar nestas Fábricas de Água, em como as coisas podem entrar e como as coisas podem sair.

Acho que é uma conquista da humanidade, este desenvolvimento destas Estações de Tratamento. É uma evolução.

Acho que é uma conquista da humanidade, este desenvolvimento destas Estações de Tratamento. É uma evolução.

TA: Que mensagem gostaria de deixar aos profissionais que exercem atividades ligadas ao tratamento das águas?

GF: A primeira coisa é, para quem trabalha nestas áreas, deve sentir orgulho. Durante muitos anos, foram áreas associadas a coisas menos agradáveis, mas não! De facto, são verdadeiras Fábricas de Água, verdadeiras fábricas de vida e, portanto, as pessoas que trabalham aqui devem sentir-se orgulhosas.

Depois, devem se sentir como parte de um todo, fazem parte de um processo contínuo para gerar boa saúde ambiental, boa saúde dos ecossistemas, animais e flora, mas também, e sobretudo, boa saúde de nós todos, os seres humanos.

As pessoas precisam de entender o papel - eu diria crucial - que têm nesta cadeia de valor para tornar a humanidade mais sustentável, mais saudável, mais desenvolvida e mais segura. É também uma coisa que se preza muito, é a segurança do nosso ecossistema.



Entrevista com Graça Freitas - Diretora da Direção Geral de Saúde



NOTÍCIAS

LANÇAMENTO DO PROJETO DE CARACTERIZAÇÃO DAS ÁGUAS RESIDUAIS HOSPITALARES

A Águas do Tejo Atlântico, em parceria com várias entidades, assinou um protocolo que visa a caracterização das águas residuais hospitalares de Lisboa e também estabeleceu acordos de cooperação com diversas unidades hospitalares. Esta iniciativa foi realizada no âmbito do Plano de Ação AgIR para caracterizar as águas residuais que efluem às Fábricas de Água com o objetivo de uma maior eficiência na gestão dos processos de tratamento e rejeição final ambientalmente segura das águas residuais tratadas.

O desenvolvimento do Plano AgIR passa também por envolver outras entidades e atividades e, é nesse contexto que foi assinado um protocolo com a Águas do Tejo Atlântico, Câmara Municipal de Lisboa, EPAL, Instituto Superior Técnico, Direção Geral de Saúde, Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge e Administração Regional de Saúde LVT. O protocolo tem por objeto a cooperação, permuta de informação, partilha de conhecimento e a realização de componentes técnico-científicas específicas, tendo em vista a caracterização das águas residuais hospitalares afluentes às ETAR/Fábricas de Água no Município de Lisboa.

Paralelamente, foram assinados Acordos com as unidades hospitalares que vão permitir a realização deste novo estudo para contribuir para o estabelecimento de sistemas de vigilância epidemiológica, por forma a melhorar a capacidade de resposta a eventuais surtos de doenças na população e promover a otimização dos processos de tratamento nas estações de tratamento de águas residuais.

Em 2023 serão realizadas três campanhas de amostragem previstas nos pontos de entrega dos efluentes hospitalares à rede em baixa e nas respetivas Fábricas da Água. As amostras recolhidas serão analisadas pelos diversos Parceiros Técnico-científicos, de acordo com o plano analítico previamente estabelecido. Em 2024 serão realizadas mais duas campanhas de amostragem.

O Plano de Ação AgIR conta com apoio técnico e financeiro do Fundo Ambiental para a erradicação das afluências indevidas de águas residuais industriais, no valor de 4,4 milhões de euros.



Plano de Ação AgIR



REPORTAGEM

NEWater, A ÁGUA SAUDÁVEL DE SINGAPURA

Singapura, um dos países com maior stress hídrico do mundo, com terra e recursos limitados, adota uma política sustentável em relação ao uso e gestão da água.

Com as alterações climáticas cada vez mais acentuadas, a PUB – Agência Nacional de Água de Singapura construiu um sistema de água diversificado a partir de quatro fontes de água conhecidas como as “Quatro Torneiras Nacionais”: Água da Bacia Hidrográfica Local; Água Importada; Água Reciclada de alta qualidade ou a NEWater; e Água Dessalinizada. Com este sistema, Singapura está a superar as necessidades de água de uma nação em crescimento e garantir uma circularidade sustentável deste bem escasso para a população.

Uma grande parte do consumo total de água de Singapura, tem origem na água importada do rio Johor, na Malásia. No entanto, as alterações de políticas da Malásia e o termo do direito à recolha de água da Malásia por Singapura em 2061, veio reforçar a posição da PUB na procura de soluções.

Atualmente, a necessidade de água em Singapura é de cerca de 1.954 milhões de litros por dia que equivale a 782 piscinas olímpicas, com as habitações a consumir 45% e o setor não doméstico o restante. Até 2060, estima-se que o consumo de água duplique e, ao mesmo tempo, prevê-se aumentar a capacidade da NEWater (água reciclada de alta qualidade) e da dessalinização, de forma a fazer face até 85% das necessidades futuras de água.

NEWater, reutilização infinita

Singapura é 100% servida por um sistema de saneamento. Até 2026, está previsto a conclusão do Sistema de Esgoto de Túnel Profundo, uma “autoestrada” subterrânea que terá cerca de 200 kms para transportar os esgotos até às Fábricas de Água (Estações de Tratamento de Águas Residuais) para depois serem tratados e descarregados no mar ou transformados em água reciclada.

A água reciclada de alta qualidade ou a NEWater é uma história de sucesso em Singapura que exemplifica a determinação em transformar os desafios em oportunidades.

A NEWater é uma inovação determinante para o país, por proteger o sistema de abastecimento de água.

Para produzir a NEWater, primeiro a água residual é tratada em Fábricas de Água e depois segue para uma Estação NEWater, onde passa por um rigoroso processo de três etapas para ser purificada em NEWater, uma água reciclada de alta qualidade, “ultralimpa” e segura para beber.

Como se produz a NEWater?

Primeira etapa - Microfiltração ou Ultrafiltração
Neste processo, a água usada tratada é passada através de membranas para filtrar partículas microscópicas e bactérias.

Segunda etapa – Osmose Inversa
Neste processo, é usado uma membrana semipermeável, com poros muito pequenos que só permitem a passagem de moléculas muito pequenas, como moléculas de água. Consequentemente, contaminantes indesejáveis não passam através da membrana.

Terceira etapa – Desinfecção ultravioleta
Este processo atua como uma medida de segurança adicional para garantir a pureza da NEWater, eliminando bactérias e vírus.

“A NEWater foi submetida a mais de 130.000 testes científicos e auditorias que demonstrou como sendo uma fonte de água segura e sustentável.”



Foto cedida por: Agência Nacional da Água

Viabilidade da NEWater

Na década de 1970, o governo de Singapura encomendou um estudo que identificou a viabilidade técnica para a produção de água reciclada, mas também o seu elevado custo tecnológico e a reduzida confiabilidade.

Mais tarde, na década de 1990, o custo e o desempenho da tecnologia melhoraram consideravelmente e a PUB constituiu uma equipa para testar uma membrana para reciclar água para fins potáveis. Dois anos depois, já se produzia 10.000 metros cúbicos de água reciclada por dia.

A NEWater foi submetida a mais de 130.000 testes científicos e auditorias que demonstrou ser uma fonte de água segura e sustentável. Um grupo internacional de especialistas em engenharia, ciências biomédicas, química e tecnologia da água também considerou que a qualidade da NEWater era elevada e segura, de acordo com requisitos da Organização Mundial da Saúde e da Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos.

Como é “ultralimpa”, a NEWater é usada para fins não potáveis, principalmente para usos industriais e de arrefecimento industrial. A NEWater é também destinada a usos potáveis indiretos, nomeadamente, durante os períodos secos, reabastece os reservatórios de água bruta, sendo depois tratada antes de ser fornecida à população como água da torneira.

A NEWater é o pilar da sustentabilidade hídrica de Singapura e faz face a cerca de 40% das suas necessidades de água, um número que deve aumentar para 55% até 2060.



Foto cedida por: Agência Nacional da Água

NEWater:
A Singapore Success Story



PUB's Mobile Laboratory





Foto cedida por: Agência Nacional da Água

Confiança: chave-de sucesso da NEWater

A PUB reconheceu que a aceitação e a confiança da população seriam a chave para o sucesso do projeto. Deste modo, a PUB desenvolveu uma campanha de comunicação sobre o rigoroso processo de produção e garantir que é seguro beber.

A NEWater foi lançada no Desfile do Dia Nacional, realizado no Estádio Nacional, em agosto de 2002. Antes do evento público, foi feito um trabalho rigoroso para garantir uma produção de água com elevada qualidade que estivesse de acordo com os padrões exigidos, e de forma que não houvesse problemas de saúde para os consumidores.



Foto cedida por: Agência Nacional da Água

No Desfile do Dia Nacional, mais de 60 mil pessoas levantaram as suas garrafas de água NEWater para brindar, um momento que foi assistido por milhares de pessoas pela televisão nas suas casas.

Nesse mesmo ano, um estudo independente revelou que 98% dos entrevistados beberiam NEWater, mostrando um elevado nível de aceitação da NEWater.

Anos mais tarde, em 2018, a mensagem foi fortalecida. A PUB encontrou uma maneira de aumentar a conscientização da qualidade dos seus métodos de tratamento através da produção de uma cerveja feita a partir de águas residual tratada, com a marca NEWbrew.

Através de forte vontade política e investimentos contínuos em pesquisa e desenvolvimento de água, a NEWater tornou-se um pilar da sustentabilidade hídrica de Singapura.

Hoje, a NEWater é um caso de estudo internacional de sucesso para a gestão integrada da água.

Agradecimentos:

PUB - Agência Nacional de Água de Singapura

OPINIÃO

O LABORATÓRIO NO NOVO PARADIGMA DAS FÁBRICAS DE ÁGUA

Por: Dora Silva

Diretora do Laboratório da Águas do Tejo Atlântico



É já um facto sobejamente conhecido, que a gestão adequada da água a nível holístico, deve ser uma das principais prioridades da Humanidade para a manutenção saudável do nosso Planeta. As diversas crises globais relacionadas com este recurso (escassez de água, secas, desertificação, alterações do nível da água do mar, inundações) obrigam-nos a um olhar mais atento para este recurso.

A Água é, atualmente, o tema central do desenvolvimento sustentável, refletido no Objetivo 6 - Água potável e saneamento da Agenda 2030 para o Desenvolvimento. Este objetivo defende o acesso universal e equitativo à água potável e ao saneamento até 2030, incluindo a melhoria da qualidade da água, reduzindo os impactos da poluição nos ecossistemas e aumentando a proporção de águas residuais tratadas, recicladas e reutilizadas.

Enquanto entidade que presta um serviço de gestão da água e ciente da sua responsabilidade na proteção e restauração dos ecossistemas, a Águas do Tejo Atlântico assumiu o novo conceito de Fábricas de Água (FA), que reforça o carácter industrial das Estações de Tratamento de Águas Residuais (ETAR), em que a água é tratada como uma matéria-prima plena de recursos. Essa mudança de paradigma, com enfoque na circularidade e sustentabilidade, implica desafios ao nível da eficácia e eficiência dos sistemas de tratamento, já que aumenta a exigência ao nível das características da qualidade dos efluentes tratados, da água para reutilização (Água+) e outros (sub)produtos, como as biolamas e os biocombustíveis.

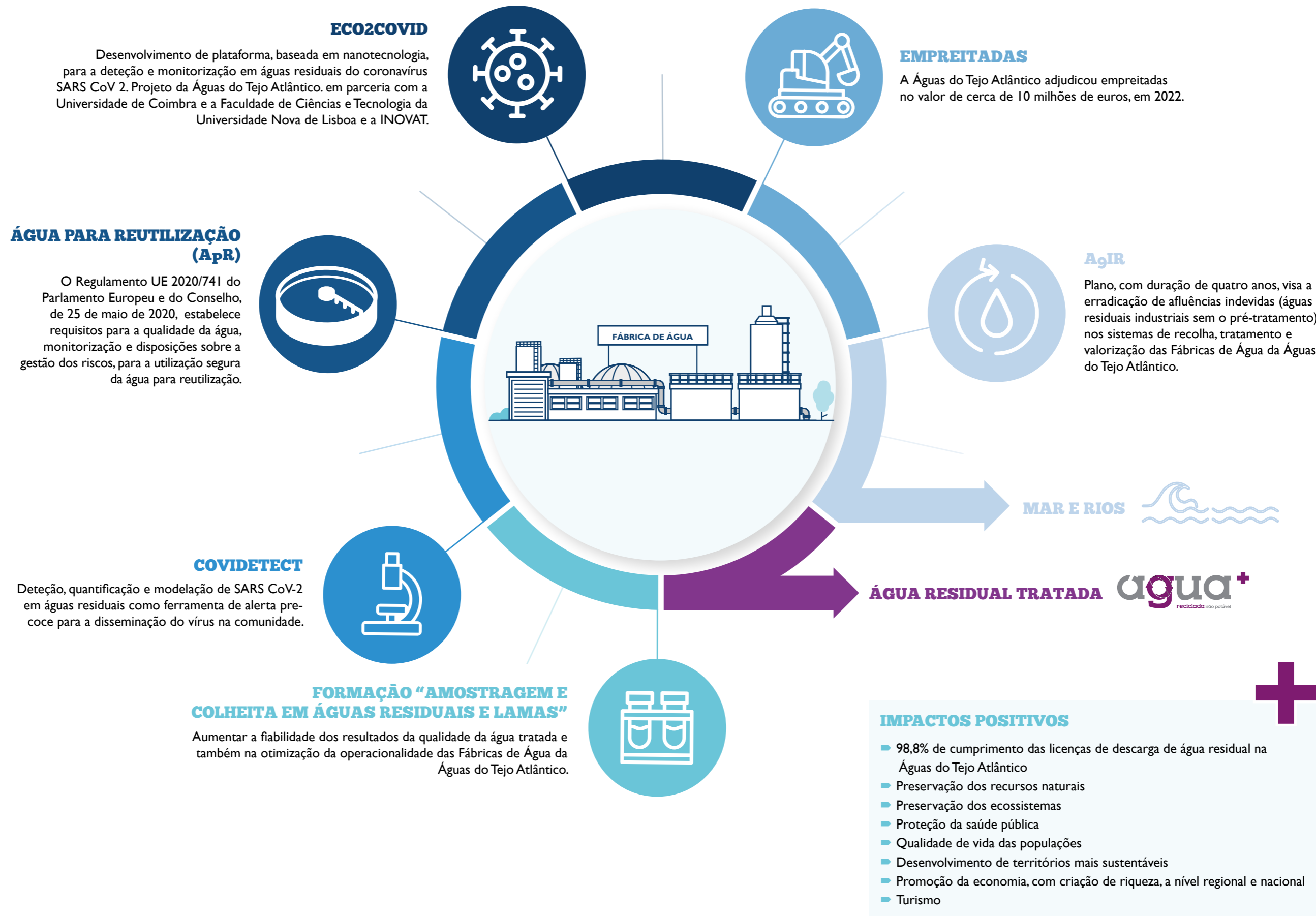
Paralelamente, a revisão da DARU – Diretiva para as Águas Residuais Urbanas resultará num conjunto de alterações à atual Diretiva 91/127/CEE, muitas delas com implicação direta na exigência dos níveis de tratamento, com valores limite de emissão (VLE) mais restritivos para alguns parâmetros, monitorização de micropoluentes, monitorização de descargas programadas e de emergência,

monitorização regular das descargas de efluentes não domésticos, bem como, a implementação de sistemas de vigilância sanitária nos efluentes, de parâmetros com especial relevância ao nível da saúde pública, como as bactérias multirresistentes.

Sendo a Direção de Laboratório da Águas do Tejo Atlântico a unidade responsável por assegurar os programas de controlo analítico das suas Fábricas de Água, as exigências anteriormente indicadas impactam também diretamente nas suas atividades, traduzindo-se na necessidade de adaptações ao nível da gestão e da capacitação técnica, dotando os laboratórios de meios tecnologicamente mais evoluídos, com capacidade para se adaptarem às necessidades a curto e médio prazo e com uma perspetiva de maior abrangência ao nível dos produtos e ensaios disponibilizados.

A pandemia provocada pelo SARS COV-2 foi um exemplo da importância de uma adaptação rápida dos sistemas de monitorização e análise. A monitorização dos micropoluentes é outro exemplo da necessidade de possuir estruturas laboratoriais, de preferência internas, bem equipadas, quer em termos de sistemas analíticos, com tecnologias que permitam a quantificação vestigial dos analitos, quer ao nível dos colaboradores com competências para desenvolvimento e validação de novas metodologias de ensaio.

Para além da capacitação técnica, existe ainda a necessidade de manter a demonstração da competência e imparcialidade do laboratório por entidade competente (IPAC), através da manutenção da acreditação dos laboratórios segundo o referencial ISO/IEC 17025. Numa perspetiva de melhoria contínua, também a exigência dos requisitos para a acreditação tem vindo a aumentar, consistindo por si só, num desafio para os laboratórios.



ENTREVISTA

REPRESENTANTES DE SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO

Carlos Ochoa, Fernando Lourenço, Luís Marcos e Mário Rui

Representantes de Segurança e Saúde no Trabalho na Águas do Tejo Atlântico

Os Representantes de Segurança e Saúde no Trabalho (SST) na Águas do Tejo Atlântico têm como principal objetivo fazer chegar as questões e as sugestões dos trabalhadores à Administração da empresa. Os Representantes de SST estão ainda atentos para que as boas-práticas na empresa sejam seguidas.

TejoAtlântico (TA): Quais são as principais sugestões apresentadas pelos trabalhadores?

SST: Relativamente a sugestões apresentadas pelos trabalhadores, e não nos cingindo só às questões de segurança e saúde no trabalho, à cabeça aparece sempre a necessidade de melhores e justas retribuições mensais, quer relativamente ao vencimento base, quer ao subsídio de alimentação, quer a um tema que desde algum tempo se tornou incontornável que é o subsídio de penosidade e insalubridade, que, de uma forma muito injusta, não está a ser aplicado às empresas do Grupo AdP.

Outra sugestão muito apresentada, relaciona-se com o trabalho por turnos, mais concretamente, a criação de bolsas de oportunidade dentro da empresa, para que os trabalhadores que exerçam este regime de horário há pelo menos 20 anos, possam transitar para um horário 08h/17h, sem perda de direitos.

Temos também a questão da extensão do seguro de saúde aos reformados, uma vez que, após uma vida de trabalho, quer em regime de turnos, quer em ambiente de Fábrica de Água (ETAR), adicionam problemas de saúde aos já inerentes à idade.

Outra sugestão prende-se ainda com a implementação de um sistema de pré-reformas, para que os trabalhadores que assim o desejem, possam terminar a sua jornada ativa na nossa empresa.

É sugerida, com forte relevância, a manutenção de medidas já implementadas, como a distribuição de fruta, as consultas de psicologia e as consultas de medicina curativa, pois são consideradas pelos trabalhadores como elementos intensificadores do seu bem-estar.

TA: Na vossa opinião, o que é prioritário desenvolver para melhorar as condições de trabalho? Que medidas podem ser implementadas?

SST: Na nossa opinião existem algumas medidas que consideramos importantes e que podem e devem ser implementadas:

Estudo: os Representantes dos Trabalhadores para a área SST, sugerem um estudo/inquérito aprofundado aos trabalhadores da nossa empresa, uma Avaliação dos Riscos Psicossociais;

Férias: implementar o direito a 25 dias de férias para todos os trabalhadores;

Apoio familiar: celebração de acordos com infantários e centros de apoio ao estudo, com horário alargado, para acolherem e dar apoio ao estudo dos filhos dos trabalhadores Águas do Tejo Atlântico;

Dia da Família: criação do “Dia da Família Águas do Tejo Atlântico”, promovendo atividades de carácter lúdico, em que os trabalhadores e suas famílias possam usufruir de um dia de experiências e partilhas e dessa forma puderem ter alguns momentos em família, intensificando os laços casa-trabalho;

Horas de trabalho por semana: o número de horas trabalhadas por semana não deve ser superior a 35h;

Bolsas de estudo: atribuir 2% dos lucros anuais da Águas do Tejo Atlântico para programas de apoio à formação dos descendentes dos trabalhadores;

Subsídio: atribuição do subsídio de penosidade e insalubridade aos trabalhadores AdTA;

Classificação da atividade: considerar o trabalho por turnos/noturno uma atividade de desgaste rápido, especialmente penosa e desgastante;

Doença profissional: reconhecimento por parte da Águas do Tejo Atlântico e o devido apoio junto das entidades competentes, das doenças contraídas em consequência do trabalho em regime de turnos/noturno;

“...o subsídio de penosidade e insalubridade que, de uma forma muito injusta, não está a ser aplicado às empresas do Grupo AdP.”



Exames médicos: os trabalhadores em turnos e noturnos devem ser considerados população de risco e submetidos a exames médicos periódicos, no mínimo semestralmente, que incidam nos órgãos mais vulneráveis aos perigos/riscos a que os trabalhadores estão expostos;

Subsídio de turno: 20% para regimes de dois turnos com folgas fixas, 25% para regimes de dois turnos com laboração semi-contínua e de 35% para regimes de laboração de três turnos de laboração contínua;

Horários diurnos: prever o retorno de trabalhadores em turnos/noturno a horários diurnos, que acumulem 20 anos de serviço neste sistema, sem perda de suas vantagens salariais, como forma de minimizar os danos provocados por tal horário;

Reforma: prever pré-reforma aos trabalhadores que atinjam os 60 anos de idade e em especial para os trabalhadores em turnos/noturno, que acumulem 20 anos ou mais de serviço neste sistema e os 55 anos de idade;

Médico/Enfermeiro interno: para um acompanhamento mais próximo dos trabalhadores à semelhança da EPAL;

Grupo de estudo doenças profissionais: criação de um grupo para o estudo das doenças profissionais;

Formação: mais formação técnica (de processos de tratamento, áreas mecânica e elétrica) e da área da segurança.

TA: E a nível individual, o que é que cada trabalhador pode fazer?

SST: Para além de todos os deveres que consideramos serem fundamentais, e que decorrem das obrigações legais de cada um de nós, tais como, dever de prossecução do interesse público, dever de isenção, dever de imparcialidade,

dever de informação, dever de zelo, dever de lealdade, dever de correção, dever de assiduidade e de pontualidade, valorizamos a importância de dignificarmos a nossa profissão, por muito que possamos ter razões e argumentos para criticar e considerar que não estejamos a ser reconhecidos, nada pode levar a que percamos a razão e os argumentos de posteriores contestações.

Devemos sempre questionar, o que é que a empresa pode fazer por nós, mas não devemos de deixar de ter presente e questionar também o que é nós podemos fazer pela empresa?

Se nós cumprirmos com a nossa obrigação, garantidamente teremos toda a moral e argumentos para exigir que a nossa empresa cumpra connosco.

Os trabalhadores das Águas do Tejo Atlântico podem enviar sugestões para SST:

Telemóvel: Carlos Ochoa: 919840354; Fernando Lourenço: 931412657; Luís Marcos: 930 488 033; Mário Rui: 939954375

Email: representantessst.adta@adp.pt

Envelope correio interno

ECOSSISTEMA

RÃ-DE-FOCINHO-PONTIAGUDO

(*Discoglossus galganoi*)

A rã-de-focinho-pontiagudo é uma espécie endémica da metade oeste da Península Ibérica e que, em Portugal encontra-se em todo o país.

A rã-de-focinho-pontiagudo tem aspeto de rã mas é da família dos sapos!

É um sapo de tamanho médio, cujo comprimento varia entre os 4,5 e os 6,5 cm. Possui uma cabeça larga, focinho pontiagudo, olhos proeminentes, com pupila arredondada ou em forma de coração e íris dourada na parte superior.

Esta espécie que está geralmente nas imediações de pequenas massas de água com cobertura herbácea, preferindo terrenos encharcados, tais como prados e lameiros. Pode ser encontrada durante a reprodução em charcos sazonais ou permanentes, ribeiros, nascentes, canais de rega e em lagoas litorais, resistindo a níveis de salinidade relativamente elevados.

No Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal, a rã-de-focinho-pontiagudo tem o estatuto de conservação de “quase ameaçado”, para o qual contribui fatores como: a introdução de predadores exóticos, em especial o lagostim-vermelho-do-Louisiana; a desertificação e a seca nas zonas mais áridas da sua extensão; e também os projetos hidrelétricos estão conduzindo à perda de habitat em partes de Portugal.

CRÓNICA

ECOSSISTEMA

Charcos Temporários: Laboratórios vivos.

Ivo Rosa

Educador Ambiental



"No final, só conservaremos aquilo que amarmos. Só amaremos aquilo que compreendermos. Só compreenderemos aquilo que nos ensinaram." - Baba Dioum

Há poucas experiências para um jovem que se comparem à emoção de mergulhar um camaroeiro por entre o limo de uma poça primaveril e retirar uma ninfa de libélula ou um girino.

São estas memórias base de infância que definem o nosso percurso enquanto apaixonados pela natureza.

Nem todas as massas de água têm o mesmo destaque, as mais pequenas durante muito tempo escaparam do olhar do público graúdo e por associação careceram de medidas de proteção, felizmente essa realidade está a mudar. Os charcos temporários, são "poças" que se formam durante as chuvas outonais e de primavera e se evaporam gradualmente ao longo do tempo e secam antes do verão.

Por terem esta dinâmica que oscila entre habitat terrestre e aquático tornaram-se atrativos para uma biodiversidade única.

Por serem muitas vezes de dimensões reduzidas, os charcos podem ser incorporados no espaço exterior de escolas, faculdades e centros de educação ambiental. Os charcos temporários podem ser usados como ferramentas para ensinar cidadãos sobre a importância da conservação da água e a proteção dos habitats aquáticos. Em meio escolar pode-se desenvolver temáticas sobre a cadeia alimentar, a interdependência dos organismos e serviços de ecossistema.

Estes laboratórios vivos conseguem espelhar ecossistemas locais onde se estuda a biodiversidade da região, os processos ecológicos que ocorrem em ecossistemas aquáticos ou mesmo como fontes de auxiliares que ajudam na luta biológica contra pragas.

Os charcos temporários também são importantes para a conservação da biodiversidade. Podendo funcionar como "corredores azuis e verdes" permitindo que espécies de animais e plantas dependentes de zonas húmidas

possam sobreviver e reproduzir-se. A criação de charcos temporários em áreas urbanas pode ajudar a aumentar a biodiversidade local e a melhorar a qualidade do ambiente para as pessoas e animais que vivem nas áreas circundantes.

Em resumo, os charcos temporários são uma ferramenta valiosa para a educação ambiental e a promoção da ecocidadania. Estes oferecem uma oportunidade única para abordar empiricamente temáticas de perda de biodiversidade, sustentabilidade e alterações climáticas simultaneamente capacitando o cidadão para a ação direta na conservação. Não privem os próximos naturalistas de "pôr o pé na poça".



NOTÍCIAS

DOS MUNICÍPIOS

FORMAÇÃO E DEBATE SOBRE O VALOR DA ÁGUA EM PARCERIA COM OS MUNICÍPIOS

A Tejo Atlântico desenvolver um conjunto de ações, em parceria com os seus municípios, com a finalidade de dar formação e debater e consciencializar para o valor da água.

Por ocasião do Dia Mundial da Vida Selvagem, a Tejo Atlântico, em parceria com o município de Mafra e com o GEOTA, no âmbito do projeto Coastwatch, dinamizou uma ação de formação para professores e técnicos municipais. A formação incluiu uma visita à Fábrica de Água da Foz do Lizandro e uma saída de campo do Coastwatch à Praia do Matadouro, na Ericeira.

No município de Sintra, a 15 de fevereiro, a Tejo Atlântico participou numa ação de sensibilização destinada aos Delegados Ambientais dos diversos serviços municipais, tendo destacado o papel das Fábricas de Água na economia circular e o uso eficiente e a valorização da água.

Em articulação com o município de Alenquer, os profissionais da Santa Casa da Misericórdia de Alenquer, receberam a Tejo Atlântico para obterem informações sobre os resíduos que são muitas das vezes incorretamente deitados na sanita, e sobre o tratamento de águas residuais.



TEJO ATLÂNTICO "LEVA" DIA MUNDIAL DA ÁGUA AOS MUNICÍPIOS

Mais de 800 pessoas participaram ativamente nas várias ações de educação realizadas pela Tejo Atlântico, na semana em que se comemorou o Dia Mundial da Água (22 de março), com o objetivo de sensibilizar para a importância da água e os processos de ocorrência depois do seu uso.



Atividades de sensibilização, em parceria com o município de Óbidos.



Atividades no Centro Interpretativo de Monsanto em parceria com o município de Lisboa.



Atividades lúdico-pedagógicas em parceria com o município de Torres Vedras e os SMAS.

CÁ DENTRO

ENVOLVIMENTO E PARTILHA NO ARRANQUE DE 2023

O ano de 2023 arrancou com um “Encontro de quadros para balanço de 2022 e Desafios Estratégicos” que contou com mais de 300 trabalhadores de todas as áreas da Águas do Tejo Atlântico, que visou a partilha de informação e aprofundar o conhecimento de vários temas em curso na empresa.

Os trabalhadores da Águas do Tejo Atlântico foram desafiados a apresentar três ideias sobre as “10 Prioridades Operacionais”: Otimização de Processos, Transformação Digital, Simplex Tejo Atlântico, Telegestão, água+, Biolamas+, Afluências Indevidas, Infraestruturas Críticas, Energia e PECTURH.

Através de uma votação foram apuradas as ideias vencedoras: 1.ª Classificada – “Energia” Aproveitamento hidroelétrico nas descargas das Fábricas de Água (31% de votos); 2.ª Classificada – “Telegestão” Acessibilidade à

telegestão centralizada em qualquer ponto da Águas do Tejo Atlântico, via tablet ou telemóvel (27,1% de votos); e 3.ª Classificada – “Afluências Indevidas” Instalação de equipamentos de monitorização/telegestão na descarga das indústrias críticas (24,9% de votos).

Para reforçar o ambiente positivo, Zé Pedro Cobra, orador motivacional e humorista, partilhou com todos os trabalhadores a sua visão da vida, focando os desafios individuais, propósito, harmonia e diversos outros conceitos para se virar de mentalidade.



NOTÍCIAS

DO GRUPO

AgdA lança concurso de artesanato “Água e Alentejo”

A Águas Públicas do Alentejo está a promover o concurso de artesanato “Água e Alentejo” com o objetivo de sensibilizar para o valor da água e incentivar a produção de artesanato, nas suas vertentes tradicional, mas também contemporânea. Esta iniciativa está a ser desenvolvida em parceria com a Direção Regional de Cultura do Alentejo, a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo, o Turismo do Alentejo, E.R.T. e a AMGAP – Associação de Municípios para a Gestão da Água Pública no Alentejo.

Este concurso procura peças artesanais de valor artístico e ou utilitário, que evidenciem valor cultural e social, de raiz tradicional ou contemporânea, relacionando a água e o território do Alentejo.

As inscrições estão abertas entre 27 de fevereiro a 30 de junho e serão atribuídos 1.500 euros ao vencedor. Para mais informações consulte o site www.agda.pt.

AdDP instala Unidades de Produção de Energia para Autoconsumo

A Águas de Douro e Paiva instalou 236 painéis de 115 kW de potência (81 painéis na cobertura do Edifício e 155 no parque de estacionamento), com uma produção anual estimada de 163.300 kWh, na cobertura do Edifício de Exploração e no respetivo parque de estacionamento,

Considerando que o consumo anual médio do Edifício de Exploração é de, aproximadamente, 181.000 kWh/ano, prevê-se que a energia produzida seja totalmente absorvida por este edifício, o que resultará numa poupança de cerca de 31 000€ por ano (considerando uma tarifa média de 0.19€/kWh).

EPAL lança Livro de Receitas da autoria do Chef Fábio Bernardino

O Chef Fábio Bernardino é o autor da nova edição da coleção “A Irresistível Água da Torneira à Mesa com...” surpreendendo com 28 receitas feitas com mais eficiência de recursos, onde o ingrediente principal é a água da torneira.

O livro está disponível no site da EPAL www.epal.pt.



PARA CONHECER

METROPOLITANO DE LISBOA

Tejo Atlântico (TA): O Metropolitano de Lisboa implementou o Plano Integrado de Sustentabilidade Ambiental 2030. Quais são as principais ações que se destacam?

Metro de Lisboa (ML): Enquanto empresa socialmente responsável, assumimos publicamente o compromisso com o Desenvolvimento Sustentável, integrando na nossa estratégia quatro dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, entre os quais o 13 – Ação Climática.

Ao olhar em particular para este objetivo, que se reveste de uma enorme relevância, aplicámos esforços no sentido de adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos no planeta.

Com a responsabilidade de ser estruturante para a mobilidade sustentável na região de Lisboa, vem também a exigência contínua de fazer mais e melhor. Por isso, no início de 2020, lançamos o Plano Integrado de Sustentabilidade Ambiental 2030, consolidando a nossa contribuição ativa para a descarbonização do planeta através da concretização de diversas ações.

Os nossos compromissos com o futuro já estão definidos. Em 2024, temos prevista a instalação de uma central fotovoltaica, no Parque de Material e Oficinas das Calvanas, com capacidade para produzir 2 MW de energia por ano.

No final de 2022, comparativamente com o ano de referência 2010, já tínhamos atingido:

1. Redução de 14% no consumo de eletricidade – neste momento, 32 das 56 estações (57%) estão equipadas com iluminação integral a LED;
2. Redução de 45% no consumo de gás;
3. Redução de 53% no consumo de água;
4. Redução de 88% em emissão de CO₂;
5. Redução de 62% no consumo de papel;
6. Erradicação do uso de plástico de uso único nos refeitórios e bares;
7. Promoção da economia circular e redução dos resíduos enviados para aterro;
8. Certificação do Sistema de Gestão Ambiental pela norma ISO 14001:2015.

TA: Que medidas estão a implementar ao nível da redução do consumo de água e da sua eficiência?

ML: No âmbito dos objetivos definidos no Plano Integrado de Sustentabilidade Ambiental 2030, temos vindo a implementar um conjunto de medidas concretas com vista à redução do consumo de água.

A primeira medida, já implementada com sucesso foi a introdução de melhorias na performance do sistema de rega nos Parques de Material e Oficinas (Calvanas e Pontinha), de modo a torná-lo mais racional e sustentável. No mesmo Plano está previsto o uso de água reciclada, para lavagens e rega, nas novas estações e nos Parques de Material e Oficinas. O nosso objetivo é, em 2030, 30% do nosso consumo provir deste tipo de água.

TA: Consideram a possibilidade de uso de água+ em lavagens e regas?

ML: Conforme referido anteriormente, sim, faz parte das ações que previmos.

No Parque de Material e Oficinas da Pontinha já temos uma rede separativa pelo que a implementação desta medida será facilitada. De igual modo foi incorporado nos requisitos dos projetos das novas estações, previstas nas expansões da rede em curso, assegurar que a infraestrutura fica preparada para receber água+.

TA: Na sua opinião, como vê o futuro da mobilidade urbana? Poderá tender para objetivos Net Zero Emissions?

ML: Para o Metropolitano de Lisboa a mobilidade sustentável é uma prioridade e acreditamos que o futuro da mobilidade urbana terá um papel preponderante para o cumprimento dos objetivos Net Zero Emissions.

O Metropolitano de Lisboa apresenta-se claramente como um líder nessa mudança e um ator fundamental para o sucesso da mesma.

Acreditamos que o futuro é coletivo e, por isso, estamos empenhados em continuar a mudança do paradigma da mobilidade. O Metropolitano de Lisboa tem feito um investimento significativo neste âmbito, consolidando a sua

“...está previsto o uso de água reciclada para lavagens e rega nas novas estações e nos Parques de Material e Oficinas.”

contribuição para a descarbonização da economia e para a melhoria da mobilidade em toda a Área Metropolitana de Lisboa, com efeitos na redução do congestionamento e na sinistralidade.

A comprová-lo está o Plano de Expansão do Metropolitano de Lisboa, que se encontra em curso e que representa um importante contributo para a mobilidade sustentável.

Com um impacto estimado da procura de 9 milhões de novos passageiros na linha Circular, no primeiro ano, este novo anel no centro da cidade vai retirar da superfície 2,6 milhões de veículos de transporte individual, anualmente, e reduzir 4,2 toneladas de CO₂.

Por sua vez, o prolongamento da Linha Vermelha entre São Sebastião e Alcântara contribuirá com um acréscimo de 11 milhões de passageiros à rede do Metropolitano de Lisboa e uma redução de 3,7 mil viaturas individuais a circular diariamente na cidade. Em termos de emissões de CO₂, falamos de uma redução de 6,2 mil toneladas, no primeiro ano de operação.

Além de ajudar a alterar hábitos de mobilidade, captando novos utilizadores para os transportes públicos, este projeto promove a regeneração de áreas urbanas e reforça os eixos de ligação de polos de centralidade com relevante concentração de serviços, equipamentos, emprego e habitação.

Conscientes da importância do seu contributo para o sucesso das novas soluções de mobilidade que a cidade e a sua área envolvente exigem, prosseguiremos o caminho que temos vindo a concretizar, com um reforço ativo do papel enquanto operador de transporte público urbano

de passageiros estruturante para a mobilidade da Área Metropolitana de Lisboa.

"Investir em sistemas de distribuição diferenciados da água potável para a água reciclada, o que implica uma decisão intencional de fazer esta transição."



Fotos cedidas por: Metropolitano de Lisboa



PROVADORIA

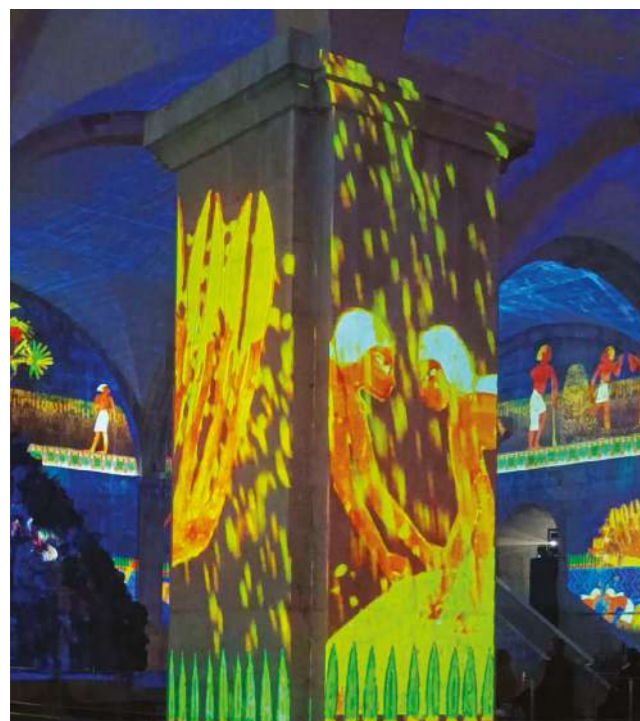
AS NOSSAS SUGESTÕES

Espectáculos audiovisuais e imersivos no Reservatório da Mãe D'Água

O Reservatório da Mãe D'Água é palco para vários espectáculos imersivos cheios de projeções de luzes em 360° que nos faz sentir submersos na própria experiência: Frida Kahlo, a vida de um ícone; Impressive Monet & Brilliant Klimt; Monet Meets Beethoven; e Misterioso Egípto.

O "Misterioso Egípto", é um espectáculo com cerca de 30 minutos, fazemos uma viagem no tempo à descoberta do tesouro do Faraó Tutankhamon, à inscrição da Pedra de Roseta frequentemente descrita como "a pedra mais famosa do mundo", o prestigioso reinado do faraó Ramsés II - O Grande e às Pirâmides em Gizé.

Um espéculo único ideal para toda a família. Se é trabalhador do Grupo Águas de Portugal aproveite o desconto e saiba mais informações pelo tel.: 910658479.



Uma sugestão da
Direção de Comunicação e Desenvolvimento

Gelados ultrajantamente saborosos

Salvo raras exceções planeadas, não é fácil convencerem-me a alterar as minhas rotinas de tempos livres com escapatórias fugazes para algo desconhecido... No entanto, se o desafio for para algum daqueles "spots" que tem lugar nos nossos corações, provavelmente não é preciso insistir duas vezes.

Há uns anos, na zona de Belém já bem conhecida de todos, que concentra inúmeros pontos de atração turística histórica e não só, surgiu numa lojinha no célebre CCB, uma "delegação" dos gelados Davvero.

Para quem ainda não provou, desafio a experimentar um cone de gelado com 2 ou 3 sabores porque são ultrajantamente saborosos.

Essa será a melhor desculpa para visitar a zona ribeirinha de Belém, de preferência num típico dia de sol primaveril, a observar monumentos, turistas das mais variadas origens, entre outras atrações que vos vão fazer ficar a pensar "tenho de provar uma daquelas bebidas no ananás...". Aproveitem!



Uma sugestão de
Ricardo Pereira, Direção de Manutenção



Istambul, a cidade inolvidável

Caótica e serena, com mais 15 milhões de habitantes, Istambul é a maior cidade da Turquia.

É uma cidade de tirar o fôlego, onde o ocidente se encontra com o oriente (europa e ásia), com diferentes religiões, aliando a tradição herdada pela sua história com a modernidade. É a incessante busca de equilíbrio entre estes dois mundos, que lhe atribui tanto caráter e a tornam absolutamente única.

Entre imponentes mesquitas, mercados coloridos e ruas movimentadas, quem visita Istambul sente que não tem tempo para acompanhar tudo o que a cidade tem para oferecer.

A interação com locais acontece de forma espontânea e por vezes intensa, particularmente com comerciantes que negociam avidamente os seus produtos e também com outros habitantes curiosos acerca de quem visita a sua terra.

Visitar a Mesquita Santa Sofia, a Mesquita Azul, percorrer o Bósforo de barco e fazer compras no Grande Bazar são passagens obrigatórias para quem procura entender a identidade única deste destino.

A experiência gastronómica, a vida noturna e as compras para "todos os bolsos" atraem milhões de turistas por ano, em que ninguém poderá ficar indiferente a uma cidade muito oriental para ser europeia e excessivamente ocidental para ser asiática.



Uma sugestão de Ana Isabel Cardoso,
Direção de Projetos, Reabilitação
e Construção

Ginjinha em copo de chocolate

Sendo a mais conhecida a Ginja de Óbidos, a principal diferença para a Ginja do Sanguinhal é que esta é produzida pela Adega Cooperativa do Sanguinhal, enquanto que a primeira é produzida por diversas empresas e produtores locais.

A Ginja do Sanguinhal é feita a partir de ginjas e álcool de vinho, seguindo a receita original e tem um sabor característico. Aqui, a ginja é conservada numa pequena pipa para servir a copo; a receita manteve-se ao longo dos tempos, sem corantes, nem conservantes... bem docinha!! Experimente na Mercaria Ginjinha do Sanguinhal, no Sanguinhal.



Uma sugestão de
Nuno Lourenço, Direção de Projetos,
Reabilitação e Construção

AQUI HÁ TALENTO

A conversa com **Paulo Furtado** deixou “água na boca”. Paulo Furtado é um apaixonado pela culinária.

“Eu estive 30 anos na hotelaria a prestar serviço à mesa, antes de estar aqui no Grupo Águas de Portugal. Como tinha de explicar aos clientes como os pratos eram confeccionados, eu tinha de saber e perguntava à cozinha. E comecei a ter interesse, gosto e a chegar a casa para experimentar fazê-los. E, por acaso, saíram bem!”

Mas não é por acaso, é devido ao enorme gosto que o Paulo tem pela preparação dos alimentos e também pela alegria que sente com a satisfação da sua família e amigos quando provam os seus pitéus. Aliás, diz que não gosta de cozinhar obrigado e vê como uma forma de distração.

“Lá em casa sou eu que cozinho. O meu filho às vezes diz-me: “Pai, eu fui ao restaurante, mas não é a mesma coisa que os teus pratos!”

E quais é que são, afinal, as especialidades do Paulo Furtado? Paulo destaca o arroz-doce, mas há muitas outras iguarias.

“Faço um arroz-doce com base na receita da minha sogra, uma receita com mais de 30 anos. Há uns tempos fiz um arroz-doce aqui para o pessoal da Fábrica de Água de St. Cruz e os meus colegas ficaram encantados!”

“Se sobra frango faço frango à brás, dos restos do cozido à portuguesa preparo uma feijoada, do bacalhau cozinho uns pastéis. Aproveito muito as sobras. Temos de aproveitar tudo.”

“O segredo do arroz-doce é a quantidade de leite. Para 15 pessoas, utilizo 5 litros de leite. Primeiro cozinho o arroz, depois vou adicionando o leite e só no fim é que ponho o açúcar. Fica uma maravilha!”



Paulo Furtado
Direção de Operação
Fábrica de Água de Santa Cruz



A FECHAR

Centenas de árvores em Lisboa têm água+ no seu ADN

O Dia Mundial da Árvore (21 de março) foi celebrado em Lisboa pelas árvores com rega+ sustentável, reutilizando água tratada das Fábricas de Água da Tejo Atlântico. A circularidade é um objetivo estratégico partilhado pela Câmara Municipal de Lisboa e pela Águas do Tejo Atlântico, reduzindo o uso de água potável em consumos não potáveis e apostando na utilização de água+ (água reciclada).

A zona norte do Parque das Nações (com cerca de 300.000m²) é regada com água+ (água reciclada) produzida na Fábrica de Água de Beirilol. É essa água+ que corre nas “veias” das árvores desta zona, salvaguardando o Capital Natural do território através do uso racional deste recurso hídrico escasso.

A Câmara Municipal de Lisboa e a Águas do Tejo Atlântico têm como objetivo aumentar as áreas de rega com água+ dos parques e jardins na cidade Lisboa, tornando-a uma cidade ainda mais “verde”, através de uma rede de água+ com 55km de condutas, 16 estações elevatórias e 12 reservatórios – parte integrante do Plano Estratégico de Reutilização de Água em Lisboa (PERAL).

Campanha o “Lado B da Água”: circularidade e gestão sustentável

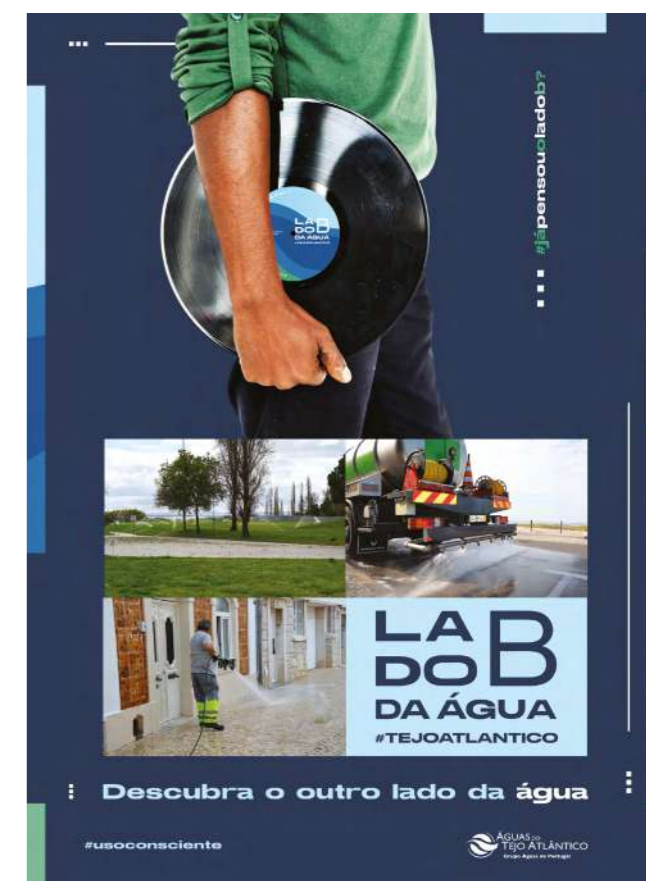
A Águas do Tejo Atlântico arrancou com a campanha o “Lado B da Água”, uma iniciativa de comunicação que procura mudar a forma como olhamos a água, mudar a nossa perspetiva de que a água é um recurso descartado.

Tal como em qualquer disco vinil ou cassette de música há o lado A e o lado B – o lado que representa a música mais espontânea do artista, sendo mesmo visto como o lado mais autêntico e que define a essência do artista – também a água tem um outro lado, tem um lado B.

Há sempre um lado mais popular, com sucesso garantido. Mas até a água tem um Lado especial onde, depois de usada, é tratada e valorizada, tornando-se circular!

A água depois de usada, é tratada, reciclada e valorizada nas Fábricas de Água, replicando-se os processos que ocorrem na natureza para que a água volte a adquirir a sua autenticidade e a sua essência e se torne numa água circular.

A campanha, numa primeira fase, arranca nas redes sociais e na imprensa, estando ainda prevista a sua divulgação em várias redes de mupies em parceria com os municípios da zona de abrangência da Águas do Tejo Atlântico.



#jápensouoladob?



Descubra o outro lado da água

depois de usada e valorizada, ela torna-se circular. O tratamento de águas residuais é essencial para a sustentabilidade hídrica e nós estamos a fazer a nossa parte!

**LAB
DO B
DA ÁGUA**
#TEJOATLANTICO

Este é o nosso lado, o lado da
Águas do Tejo Atlântico!
#usoconsciente

ÁGUAS do
TEJO ATLÂNTICO
Grupo Águas de Portugal